ISSN: 2594-6153

Análise comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade de empresas do setor portuário do Porto de Santos, SP de acordo com os padrões da GRI – Global Report Iniciative

Greicilene Regina Pedro, Paulo Cesar Abrantes, Antônio Fumiyoshi Tamashiro, Lucas Oliveira da Cruz Siqueira, Maria Luiza dos Santos de Paula, Fábio Giordano

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: grpedro67@gmail.com

Resumo: O Porto de Santos gera importantes impactos ao ecossistema local. O objetivo deste artigo foi comparar o nível de aderência dos relatórios dos terminais marítimos e retroportuários do Porto de Santos/SP, que apresentaram seus relatos de acordo com os padrões estabelecidos pela GRI – *Global Report Iniciative*. Complementarmente, foi avaliada a existência de auditoria externa e a questão da transparência e credibilidade dos mesmos. Os dados encontrados demonstram que as organizações que apresentaram relatórios aderem, em sua maioria, aos padrões GRI em diferentes níveis. Todavia importantes setores do Porto de Santos ainda não adotaram esta ferramenta de gestão visando a adoção de preceitos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Relatório, Sustentabilidade. GRI. Porto de Santos. auditoria externa

Comparative analysis of the Sustainability Reports of port sector companies in the Port of Santos, SP according to GRI standards - Global Report Initiative

Abstract: The Port of Santos generates important impacts to the local ecosystem. The objective of this paper was to compare the adherence level of the reports of the Santos and SP port terminals, which presented their reports according to the standards established by the GRI - Global Report Initiative. In addition, the existence of external audit and the question of their transparency and credibility were evaluated. The data found show that reporting organizations mostly adhere to GRI standards at different levels. However, important sectors of the Port of Santos have not yet adopted this management tool aiming at the adoption of sustainable development precepts.

Keywords: Report, Sustainability, GRI, Port, Santos, external auditing

Introdução

O Porto de Santos foi responsável pela movimentação de 129.865.022 toneladas de mercadorias no ano de 2017 de acordo com dados divulgados pela autoridade portuária local, a CODESP 2018 [1]. Esta intensa movimentação de cargas – bem como as demais atividades associadas - gera importantes impactos no ecossistema local e torna a busca pelo desenvolvimento sustentável por parte das empresas do setor de extrema importância para a garantia da qualidade ambiental regional.

De um modo geral os conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa já foram incorporados em diferentes graus aos objetivos de grandes empresas nas mais diversas áreas. Seus clientes e demais *stakeholders* (sejam eles

ISSN: 2594-6153

instituições financeiras, organizações trabalhistas, sociedade civil ou cidadãos) demandam informações claras e suficientes para o entendimento de como estas empresas trabalham estas questões. Uma das ferramentas utilizadas são os relatórios de sustentabilidade de acordo com as diretrizes GRI – Global Report Iniciative que tenta estabelecer padrões para uma estrutura internacionalmente aceita que possa promover a elaboração de relatórios comparáveis como citado pelos autores Isaksson e Staimle em 2009. [2].

A Global Report Iniciative – GRI é uma organização internacional independente e centro colaborador do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Ela estabelece, por meio de seu Global Sustainability Standard Board – GSSB, os padrões - em constante aperfeiçoamento - para a apresentação de Relatórios de Sustentabilidade. Os padrões GRI são divididos em dois grandes grupos: os universais (fundação - 101, divulgações gerais - 102 e forma de gestão - 103) e os específicos (econômicos – 201 a 206, ambientais – 301 a 308 e sociais – 401 a 419) (GRI 2018) [3].

Corrêa, Souza, Ribeiro e Ruiz 2012 [4] destacam que os denominados Relatórios GRI proporcionam comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho econômico, ambiental e social das organizações que utilizam esta metodologia. Os autores demonstraram a evolução no número de organizações que buscam a validação de seus Relatórios por terceiros, com o objetivo de aumentar a credibilidade das informações apresentadas nestes documentos aos seus *stakeholders*.

Bonsón e Bednárová 2014 [5], ao analisarem relatórios de empresas da Eurozona relataram um forte uso de indicadores de gestão corporativa, enquanto que indicadores ambientais são utilizados medianamente. Já os indicadores sociais apresentaram baixo uso. Estes autores destacam também que o setor ao qual as empresas estão ligadas influencia o nível de divulgação de indicadores sustentáveis.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é identificar os terminais marítimos e retroportuários do Porto de Santos/SP que apresentaram relatórios com foco em sustentabilidade e comparar o conteúdo destes relatos de acordo com os padrões estabelecidos pela GRI – Global Report Iniciative. Complementarmente, foi avaliada a existência de auditoria externa relacionada à transparência e credibilidade dos mesmos.

Material e métodos

Inicialmente foi realizado levantamento preliminar dos terminais portuários e retroportuários sediados no Porto de Santos, SP, que apresentaram Relatório 2017-2018 de acordo com os padrões estabelecidos pela GRI – Global Report Iniciative. Estes dados foram

pesquisados junto ao sítio eletrônico da autoridade portuária local, para definição do universo de organizações a serem pesquisadas. Foram acessados também os sítios eletrônicos das empresas a fim de obter os respectivos Relatórios. Os terminais foram agrupados de acordo com o tipo de carga movimentada. Posteriormente foram comparados os padrões GRI - universais e específicos - dos Relatórios produzidos pelas empresas selecionadas com a elaboração de tabelas explicativas. Complementarmente foi analisada a presença de auditoria externa para os referidos Relatórios.

Resultados e discussão

A tabela 1 mostra, em resumo, os dados dos terminais encontrados nos sítios eletrônicos das empresas, disponibilizados pela autoridade portuária local.

Tabela 1. Terminais portuários e retroportuários de acordo com tipo de carga movimentada predominantemente, Relatórios encontrados, sua adesão aos padrões GRI e à verificação externa

Terminal/tipo predominante de carga movimentada (total de terminais)	Relatório (2017-18)	Padrão GRI	Verificação Externa
Cargas em geral - CG (7)	1	1	1
Cítricos - C (4)	2	2	0
Contêineres - Co (6)	3	2	2
Fertilizantes e insumos afins - F (3)	1	1	0
Líquidos - químicos, combustíveis e derivados de petróleo - L (8)	2	2	2
Offshore e afins - Off (1)	1	0	0
Passageiros - P (1)	0	-	-
Produtos de origem florestal - papel e celulose - OF (2)	2	2	1
Produtos químicos e petroquímicos - QP (2)	2	2	2
Produtos siderúrgicos - S (1)	1	1	0
Sólidos de origem vegetal (grãos e açúcar) - GA (12)	9	9	2
Trigo - T (2)	1	1	0
Veículos - V (1)	1	1	1
Não implantados (3)	0	-	-
Porto de Santos (Geral)	1	0	0
Total (53)	**27**	**24**	**11**

Fonte: Relatórios das organizações e *site* CODESP [1]

De acordo com os dados encontrados 49,06% dos terminais marítimos e retroportuários de organizações atuantes no Porto de Santos apresentaram Relatórios - de Sustentabilidade ou denominados simplesmente de Relatórios Anuais – para suas ações referentes aos anos de 2017/2018. Destes, 92% apresentaram seus relatos nos padrões GRI dos quais 45,83% contaram com verificação externa. Outros dois terminais apresentaram relatórios nos padrões GRI G4, porém os dados se referiam às ações de 2014 e, por esta razão, não foram

ISSN: 2594-6153

considerados na presente análise. Vale ressaltar que esta análise incorpora os dados dos 6 Terminais de Uso Privado – TUPs existentes no Porto de Santos.

O levantamento demonstra ainda que setores importantes como os de movimentação de carga em geral (13,21% do total de terminais) e de líquidos - químicos, combustíveis e derivados do petróleo (15,09%) - apresentaram adesão relativamente baixa aos relatórios com foco na sustentabilidade, sendo que foram encontrados documentos de 14,29 e 25% dos terminais destes setores, respectivamente.

Alguns dos terminais portuários e retroportuários com atuação no Porto de Santos são controlados por um mesmo grupo empresarial ou por *joint venture* entre diversos grupos. Estas organizações costumam apresentar um único Relatório para todo o grupo e, por isso, foram encontrados um total de 17 Relatórios (Anuais ou de Sustentabilidade), como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Comparativo dos 17 Relatórios encontrados e sua adesão aos Padrões GRI

Padrão GRI\Adesão	Total	Parcial	Ausente	Grau adesão (100%)
101	17	0	0	100,00
102	3	13	1	94,12
103	13	0	4	76,47
201	3	10	4	76,47
202	1	4	12	29,41
203	3	4	10	41,18
204	1	3	13	23,53
205	3	10	4	76,47
206	2	4	11	35,29
301	1	1	15	11,76
302	5	8	4	76,47
303	1	12	4	76,47
304	4	8	5	70,59
305	6	7	4	76,47
306	3	10	4	76,47
307	0	6	11	35,29
308	4	4	9	47,06
401	6	4	7	58,82
402	3	0	14	17,65
403	2	10	5	70,59
404	3	9	5	70,59
405	5	3	9	47,06
406	5	0	12	29,41
407	5	0	12	29,41
408	7	0	10	41,18
409	7	0	10	41,18
410	2	0	15	11,76
411	5	0	12	29,41
412	0	5	12	29,41
413	10	3	4	76,47
414	6	5	6	64,71
415	4	0	13	23,53
416	6	2	9	47,06
417	2	1	14	17,65
418	4	0	13	23,53
419	11	0	6	64,71

Fonte: Relatórios das organizações

Os dados demonstram o uso de indicadores de gestão corporativa em maior frequência, sendo que sua presença variou entre 76,47 e 100% dos relatórios analisados, enquanto que os indicadores econômicos e ambientais foram utilizados por um menor número de empresas. Estes indicadores apresentaram ainda níveis de adesão bastante variáveis – entre 11,76 e 76,47%. Quanto aos indicadores sociais é possível observar uma adesão ainda menor, sendo que 13 dos 19 indicadores foram abordados por menos de 50% das organizações.

Considerações finais

A divulgação das ações das organizações ligadas ao Porto de Santos por meio de Relatórios elaborados nos padrões da GRI já é uma realidade para alguns setores. Todavia, importantes setores ainda não incorporaram apropriadamente esta importante ferramenta para tornar sua gestão mais transparente e participativa, com base nos preceitos da economia sustentável. Novas análises sobre os Relatórios destas organizações deverão ser realizadas buscando avaliar a relevância dos indicadores escolhidos, além da clareza com que estes indicadores apresentam o nível de sustentabilidade dos resultados da empresa, em comparação com as demais, e qual tem sido o seu progresso.

Referências

1. COMPANHIA DOCAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – CODESP. (2018). Disponível em http://www.portodesantos.com.br. Acesso em 25 agosto 2019
2. Isaksson R, Steimle U. (2009) What does GRI-reporting tell us about corporate sustainability?. The TQM Journal. 21(2):168-81. Disponível em https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/17542730910938155/full/html. Acesso em 01 dezembro 2018
3. GLOBAL REPORT INICIATIVE. (2018). Disponível em http://www.globalreporting.org. Acesso em 25 agosto de 2019
4. Corrêa R, Souza MTS, Ribeiro HCM, Ruiz MS. (2012) Evolução dos níveis de aplicação dos Relatórios de Sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. Sociedade, Contabilidade e Gestão Rio de Janeiro. jul/dez 7(2). Disponível em http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewArticle/1492. Acesso em 01 dezembro 2018
5. Bonsón E, Bednárová M. (2015) CSR reporting practice of Eurozone companies. Revista de Contabilidad. 18(2):182-93. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1138489114000284. Acesso em 01 dezembro 2018